

Agenesia dentária associada ao taurodontismo em sujeitos com fissuras orofaciais: prevalência e caracterização

Angela Aparecida de Oliveira Gonzalez¹ (0009-0001-1931-6684), Otávio Pagin² (0000-002-3189-898X), Lucimara Teixeira das Neves^{1,3} (0000-0003-4137-0334)

¹ Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Seção Técnica de Diagnóstico Bucal. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

³ Programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência e o padrão da ocorrência de agenesia dentária associada ao taurodontismo em sujeitos com fissuras orofaciais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HRAC/USP (58818022.0.0000.5441). Este estudo transversal retrospectivo foi realizado a partir da avaliação das radiografias arquivadas (panorâmicas convencionais ou digitais) de pacientes diagnosticados com fissuras orofaciais não sindrômicas matriculados no HRAC-USP. Nas imagens foram diagnosticados os fenótipos agenesia dentária e taurodontismo seguindo critérios estabelecidos na literatura. Foram analisados 120 indivíduos, distribuídos conforme os 3 principais tipos de fissuras: 40 sujeitos com fissuras de lábio unilateral (FL); 40 sujeitos com fissuras de lábio e palato unilateral (FLP) e 40 sujeitos com fissuras de palato completa (FP). Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Como resultado constatou-se a presença de agenesia dentária associada ao taurodontismo em 11,66% da amostra (21,42% no sexo feminino e 78,57% no sexo masculino), indicando uma tendência de predileção pelo sexo masculino. Em relação à ocorrência dos fenótipos distribuídos entre os diferentes tipos de fissuras, o grupo FLP apresentou a maior prevalência dos fenótipos associados. O arco mais acometido foi a maxila e os dentes mais acometidos foram o segundo molar superior esquerdo para o taurodontismo, e o incisivo lateral superior esquerdo para a agenesia dentária. Este estudo pioneiro demonstrou que a agenesia dentária pode estar cursando com o taurodontismo em sujeitos com fissuras orofaciais e que essa associação deve ser considerada na caracterização de subfenótipos desse grupo de sujeitos. Assim, diante desta simultaneidade, é importante estar atento ao diagnóstico precoce para indicar um plano de tratamento específico proporcionando melhoria na qualidade de vida destes pacientes.

Fomento: CNPQ – PIBIC 01/09/2022 a 31/08/2023. Código do projeto: 2022-1042